

O CHRISTÃO

Cré no Senhor Jesus e serás salvo.

ACTOS, CAP.XVI: 31.

Nós pregamos o Christo.

1^a aos CORINTHIOS, CAP. 1: 23.

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1915

Num. 27

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assinatura anual 5\$00

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

REDATOR RESPONSÁVEL

Francisco de Souza

REDATOR TESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 2a — S. Francisco Xavier, Rio.

SABEDÓRIA DO MUNDO

A SABEDÓRIA MODERNA E O CONHECIMENTO DE DEUS

V

O mundo actual proclama-se, a cada passo, como havendo conseguido a maior somma de conhecimentos científicos que se pôde imaginar, mas, entanto, este mundo moderno, com todas as suas descobertas científicas, invenções engenhosamente maravilhosas, não conhece a Deus e nunca o conhecerá fóra de sua Palavra e sem o concurso de Seu Filho Jesus Christo. Sôa sempre a mesma phrase antiga, com propriedade crescente: "Pois o que parece em Deus uma estulticia é mais sabio que os homens e o que parece em Deus uma fraqueza é mais forte que os homens". Esse conflito nunca cessará. Pereça muito embora o covarde que, propondo-se a pelejar por *Iahveh* e seu Christo, bandêa para as fileiras da incredulidade; devasse os céos com o telescopio o astronomo incredulo, conte e classifique duzentas e setenta mil estrelas e depois venha e diga que nem ouviu nem viu o Deus pessoal em toda a infinitude do espaço; dogmatise o scientista pendente que os homens intelligentes devem abandonar a crença em Deus para adoptar apenas o conhecimento da natureza e de suas leis; affirme o materialista ateu que, havendo sondado o immensurável universo, não encontrou nenhum espirito intelligent, mas só materia e força; proclamem os ridiculos blasphemadores que Moysés é um mentiroso, Jesus, um impostor e a immortalidade do homem uma illusão — A todos responderemos: — "Essas idéas são tão velhas quasi como a raça humana; esses credos impíos foram professados muito antes de vós e por homens mais sabios do que todos vós. Foram sustentados pelos sabios do mundo antigo, nos dias da sua mais elevada civilisação; são agora seguidos pelas tribus cannibais de Ureega, Manyema e Bengala, nos logares mais trevosos da terra, cheios de habitações da残酷; vós estáes exigindo que voltemos aos

ominosos tempos em que, pela sabedoria humana, o mundo não conheceu a Deus; e a raça está cansada e mais do que cansada dessa sabedoria de atheus; si o Christo crucificado não nos pôde salvar, então estamos irremediavelmente perdidos e para sempre.

Os sabios deste mundo, cheios de uma falsa philosophia, pedem-nos que não acreditemos nos "milagres do Velho Testamento"; que abandonemos os "Psalmos imprecatórios", "as partes immoraes"; "as leis vingativas e sanguinarias de Moysés"; que ponhamos á margem o proprio Moysés, todos os prophetas, os milagres do Novo Testamento, o Apocalypse, a doutrina da eterna retribuição, do Espírito Santo, da Inspiração; que não demos credito a Jesus Christo e que deixemos a crença em Deus".

E' este o pedido muito modesto que nos faz a incredulidade dos nossos dias e da actual geração.

Substituir a fé em Deus pelos conhecimentos da natureza é que é "progresso"; é "pensamento adiantado" e assim fica a humanidade com "sua sepultura sem resurreição, o universo sem Deus e o perdido sem Salvador". Mas os homens que raciocinam maduramente, percebem que o ponto predilecto de ataque da infidelidade é a cruz e o crucificado: Deixaremos nós, entretanto, o sangue precioso do Cordeiro, seu poder purificador e pacificador para aceitarmos a incredulidade vã e presumpçosa dos enfatuados e pseudos scientistas?

Deixaremos de pregar a Christo e a Christo crucificado, porque, hoje, como no passado, essa pregação é um escandalo para os judeus e uma estulticia para os gregos?

Cessaremos de annunciar Christo e a Resurreição porque os sabios da moderna Athenas nos chamam de "paroleiros"? A resposta vem ás nossas consciencias atravez dos seculos; vem dos patriarchas e dos prophetas; dos apostolos e dos martyres; dos santos de todos os tempos e terras que têm supportado todos os males e malignidades que os homens e o demonio lhes puderam infligir. Ide, pergutae a essas multidões de fieis testemunhas de Deus e de Sua Palavra, si o Evangelho é verdadeiro, si constitue o poder de Deus para a Salvação, si o crucificado é um Salvador todo sufficiente:—e dos amphiteatros e das catacumbas romanias, e das covas e cavernas da terra, das prisões e das cruzes e forcas, das fogueiras, chamas e fornos, da India á Groenlandia, da China ao Japão de Ceylão a Madagascar, das ilhas mais remotas e espalhadas pelo oceano em fóra, dos milhões que derramaram seu sangue para dar gloria a Deus e para demonstrar o poder do Evangelho, ouvireis a seguinte resposta, unisona, unanime, unica — "Sabemos a quem temos crido.

Christo crucificado é a sabedoria de Deus e a virtude de Deus para a salvação.

PRINCÍPIOS DO CONGREGACIONILISMO

X

Demonstrámos, á saciedade, nos artigos precedentes, que, havendo Jesus commettido aos apostolos a missão de irem por todo o mundo e fazerem discípulos de todas as nações, ensinando-os a observar todas as ordens que lhes houvera préviamente dado, devia-se ter como certo que o fundar e organizar igrejas estava incluído nessas ordens do Mestre. A prova de que essa ordem estava contida na missão dos apostolos foi reforçada pelo appello feito aos preceitos particulares de Jesus, bem como ás suas promessas registradas nos Evangelhos, nos discursos dos apostolos e nas epistolas em que se attribue ao Christo resuscitado e glorificado a parte mais activa na administração das sociedades christãs.

Demonstrámos que nenhuma idéa existe em o Novo Testamento de que essas organizações ecclesiasticas fossem temporarias; demonstrámos que elles, ao contrario, são permanentes, isto como são tão necessarias no presente como foram no passado, para a satisfação das aspirações espirituais e para o desenvolvimento dos affeçtos fraternalaes.

Mas sobre assumpto de tão elevada importancia para todos os paizes e para todas as raças e edades, parece incompleto o argumento fundado apenas em textos particulares, posto que fortes e correctos.

Christo não nos trata como escravos, mas sim como amigos. Não nos impõe mandamentos autoritarios para que a elles nos submettamos cégamente e sem reflexão; mas capacita-nos para que descubramos as razões e os fundamentos desses preceitos, afim de os observarmos intelligentemente, concorrendo nós com os conselhos de nossa razão e os dictames de nossa consciencia.

Importa, pois, que comprehendamos serem esses preceitos particulares, bem como as promessas do Evangelho, baseados na propria substancia da Revelação Christã. Assim sendo, não é difficult chegar-se á conclusão de que as igrejas christãs são creações naturaes, necessarias á fé christã.

As phrases sublimemente maravilhosas da oração sacerdotal do cap. 17 de São João, expressam o grande pensamento de Christo concernente á Redempção da raça humana. "Não é só por elles que Eu rogo, mas por aquelles que hão de crer em mim por meio de sua palavra, para que todos sejam um, assim como Tu, Pae, o és em mim e Eu em ti, para que tambem elles sejam um em nós... E a gloria que Tu me déste Eu lhes dei para que elles sejam um, assim como nós somos um; Eu nelles e Tu em mim, para que sejam consummados na unidade" (João, XVII: 20—23).

Preservando independente e separada sua personalidade, os crentes attingirão á perfeição do seu poder e a bemaventurança na sua união com Christo e de uns para com os outros.

Christo veiu para estabelecer um Reino e não veiu méramente para ser o Mestre, o Salvador, mas tambem para ser o Rei. Quando nos arrependeremos de nossos peccados e nos tornarmos christãos, somos restaurados ao Pae Celestial, passamos a fazer parte da familia

de Deus. Ora, os Santos do Senhor não foram chamados para viverem isolados, mas para habitarem na cidade eterna e divinamente preparada. E demais, mesmo aqui neste mundo, elles "são um corpo em Christo e membros uns dos outros".

Trazel-os, por consequencia, unidos, preserval-os da solidão, do isolamento, é uma necessidade para o progresso do Reino de Christo no mundo. Foi este um dos elevados fins da Ceia do Senhor.

Essa instituição recorda aos crentes a sua união em Christo: — porque devem participar do mesmo pão e do mesmo vinho, symbolos, respectivamente, do corpo e do sangue do Senhor.

Foi instituido o sacramento da Ceia do Senhor para tornar mais forte, intensamente mais vivida, a consciencia da Redempção communum e, ao mesmo tempo, do perigo imminente e tambem communum a todos os discípulos de Jesus, foi para tornar mais arraigado o amor de uns para com os outros pelo poder do amor de Christo. Ha relação directa entre Christo e cada individuo que aceita o Evangelho; mas de accordo com a ordem divina, as dadias da graça de Christo nos são transmittidas pelo ministerio da affeção fraternal. Não comprehendemos o significado de muitas promessas christãs, em quanto não as vemos cumpridas na vida dos nossos irmãos. A nossa fé nessas promessas se robustece pela fé dos nossos irmãos. Não comprehendemos alguns dos mandamentos de Christo em quanto não os vemos illustrados no caracter e na conducta dos outros. Aprendemos a observal-os, quando vemos a possibilidade de assim o fazermos pelo poder do Espírito Santo. As grandes revivificações ás vezes têm inicio em corações solitarios, inflammados do fogo do céo; mas são excepções que não destroem a lei que está sendo constantemente illustrada na comunhão dos crentes de nosso Senhor Jesus Christo. Tornamo-nos mais zelosos, mais devotos, mais piedosos pela devoção, zelo e piedade dos outros crentes. A lei pela qual os christãos ficam na dependencia uns dos outros para receberem as bençãos da Redempção está directamente ligada com as grandes verdades salvadoras. Devemos restaurar-nos uns aos outros assim como nos restauramos a Deus. A lei da dependencia evita o isolamento.

Ficamos obrigados á união por serviços e deveres mutuos.

A declaração de Nosso Senhor: — "Onde se acharem dois ou tres congregados em meu nome, ahi estou eu no meio delles" — é a expressão de uma das leis centraes de sua obra redemptora.

Isolados uns dos outros, nossa união com Christo será incompleta.

Realizamos essa união, justamente quando estamos unidos intimamente aos nossos irmãos. E' a expressão basica da promessa da prece em conjunto.

Fóra de Christo nada podemos fazer; a reclusão é impossivel, fica interrompido o caminho de acesso ao Pae; a oração perde sua razão de ser. Quando estamos em real communhão com os nossos irmãos, estamos tambem em real communhão com Christo; nossas orações tornam-se suas, e serão ouvidas e attendidas.

A igreja organizada é uma criação natural e a expressão da lei por que se regem os que

crêm em Christo, é o meio de attingir-se á perfeição da justiça e da bemaventurança, na sua união de uns para com os outros e todos unidos a Christo, pela fé. Os congregacionalistas, quando falam de igrejas christãs, referem-se a sociedades voluntárias que se organizam livremente, em obediencia aos preceitos de Christo e não pelo poder ou sob a tutella do Estado. São, portanto, adverasrios da união da igreja com o Estado para ser membro da igreja, é preciso possuir conhecimento desse passo o que della deseja fazer parte.

Ninguém pôde fazer parte da igreja por *nascimento*, nem nenhuma lei civil pôde obrigar a qualquer individuo a fazer parte desta ou daquella igreja. Os congregacionalistas adoptam a mais ampla liberdade de consciencia. Nenhum christão, entretanto, deve deixar de fazer parte de alguma das igrejas christãs existentes, a não ser que, unindo-se a ella, julgue desobedecer a Deus. Porque pôde haver igrejas que professem doutrinas julgadas por elle falsas, ou adoptem práticas reputadas perniciosas.

O culto deve ser voluntario ou então não será aceito por Deus, mas recusar prestar culto a Deus é negligenciar um dos maiores deveres da creatura. Ser membro da igreja é ser soldado voluntario do batalhão de Christo.

A igreja christã é semelhante em certos aspectos a um batalhão voluntario. Para o christão, excepto as razões acima exaradas, viver fóra da comunidade christã, no isolamento e na solidão, é estar em aberta oposição aos preceitos de Christo.

O CARACTERISTICO CHRISTÃO

I

Duas qualidades estão indicadas representando o que o christão deve ser. Destas qualidades uma é interna e outra externa. O Senhor Jesus diz aos seus discípulos: "Vós sois o sal da terra", e tambem diz: "Vós sois a luz do mundo". Mathew 5 v 13 a 16.

No Velho Testamento fazia-se uso do sal em todos os sacrificios (Leviticos 2 v 13). O sal opera internamente impedindo a corrupção e produzindo bom sabor.

O christão é o sal da terra na pureza de sua vida e na conservação do mundo. Deve impedir a corrupção em sua alma, em sua vida e também no mundo.

A sua vida pura e correcta deve ser um sabor para Deus e o mundo. A sua conservação deve ser sempre sazonada em graça com sal (Col. 4 v 6), de modo que nenhuma palavra má saia da sua boca. (Efes. 4 v 29). O sal é bom, e delle fazemos uso em nossas casas para bom temperamento de nossa alimentação, mas se o sal perder a sua qualidade, não prestará para cousa alguma.

Assim o christão se perder ou não tiver as qualidades santas, de um bom temperamento em sua alma, elle nenhum poder terá sobre o mundo para impedir a corrupção que nesse se acha.

E' isto que o Senhor Jesus diz: "Se o sal perder a sua força, com que outra cousa se ha de salgar? Para nenhuma cousa mais fica servindo, senão para se lançar fóra, e ser pi-

sado dos homens" (Math. 5 v 1, veja-se também Marcos 9 v 49). O sal é o poder interno que trabalha, e o christão pelo Espírito de Deus e sua consagração para Elle, prepara-se para ser a Luz do Mundo, por meio de suas boas obras.

Assim como o sal é interno na sua operação, a luz é externa; o primeiro só é visto nos seus resultados mas a segunda não pôde ficar escondida, pois a luz é para ser vista por todos (v 15).

Trataremos do segundo caracteristico do christão em outra publicação.

JOÃO DOS SANTOS.

UMA VISITA A VALENÇA

Sendo forçado a permanecer aqui na Capital, devido ás reuniões do Presbyterio do Rio e do Synodo Presbyteriano do Norte, o Rev. Omegna proporcionou ao nosso redactor, Rev. Francisco de Souza, a oportunidade de fazer uma visita á cidade fluminense de Valença, para ahi pregar o Evangelho na Igreja Presbyteriana e celebrar a Santa Ceia, ficando o Rev. Omegna com o trabalho da Igreja de Niteroi.

O Rev. Francisco de Souza foi recebido na estação de Valença pelo illustre presbytero, Dr. Henrique Frederico Carpenter, sendo hospedado e tratado com todo o carinho e cavalheirismo pela Exma. familia Jannuzzi que sabe dar o devido apreço aos que se entregam de corpo e alma ao trabalho do Mestre e Rei Jesus. No domingo, 7, pregou o Rev. Souza, ás 11 horas e ministrou a Santa Ceia á Igreja Presbyteriana de Valença; ás 19 1/2 horas, pregou ainda para a mesma Igreja, o Evangelho da Cruz de Christo.

Na segunda-feira, cedo, o commendador Antonio Jannuzzi, o Dr. Henrique Carpenter, Sr. Armando Pará e Campos, 4º annista da Academia de Medicina, e o Rev. Souza sahiram a fazer diversas visitas.

Devido á gentileza do Comendador Jannuzzi e demais membros da comitiva, o Rev. Souza ficou conhecendo o "Atheneu Valenciano", com bom internato, semi-internato e externato, muito terreno para jogos athleticos e escola profissional. O edifício, bem como todo o mobiliário, terreno e demais pertences, foi doado pelo Comendador Jannuzzi á Igreja Presbyteriana, *sem condição*. Visitaram em seguida a vasta fazenda, propriedade da familia Jannuzzi. O que foi mostrado ao nosso redactor atesta o esforço ingente da referida familia para o progresso e desenvolvimento daquella localidade fluminense que á semelhança de muitas outras, estava na mais completa decadencia, enquanto os pro-homens da terra, atiram-se á mais desenfrejada politicagem.

Após atravessarmos montes e valles, contemplar vinhedos carinhosamente cultivados, estradas novamente construidas, porque as antigas por intransitaveis, não existiam, engenhos para fubá de milho e outros traços da bôa vontade do Comendador Jannuzzi, dirigiu-se a companhia de visitantes á Santa Casa de Misericordia. Ahi se nota a monumental obra de caridade do Comendador Jannuzzi. Essa casa

de caridade era, outr'ora, um pardieiro infecto e imundo; não possuindo conforto nem recursos para socorrer aos necessitados e enfermos. O commendador Jannuzzi transformou aquillo tudo num estabelecimento modelar, com todo o conforto e hygiene, com sala de operações, maternidade e vai ainda construir o pavilhão para tuberculosos. O padre ficou aborrecido, desesperou mesmo porque o Commendador Jannuzzi acabou com a Igreja romana existente na Santa Casa, transformando o recinto da Igreja num salão de honra. Em vez de imagens, encontram-se agora lá os retratos dos fundadores e benfeiteiros do estabelecimento. O padre esbravejou, rasgou as vestes, pregou a guerra santa contra os herejes, mas como resultado de tudo isso, o povo valenciano vae erigir em homenagem ao Commendador Jannuzzi um monumento, um busto de bronze sobre um pedestal.

Tempora mutantur, já dizia o antigo escriptor latino e é o que se verifica na actualidade.

Da casa de oração da Igreja Presbyteriana de Valença, nada se deve acrescentar por já estar no domínio de todos que foi construída, mobiliada, tendo casa pastoral com todo o conforto, e decencia e tudo doado pelo mesmo Commendador Jannuzzi á Igreja Presbyteriana.

No trem que parte de Valença, ás 14 e cincuenta minutos, tomaram logar os Srs. Commendador Antonio Jannuzzi, Dr. Henrique Carpenter, Antonio Jannuzzi Filho e o Rev. Francisco de Souza, que se dirigiram a esta capital na segunda-feira, 8 do corrente.

O Rev. Francisco de Souza veiu penhoradíssimo á familia Jannuzzi pelas atenções que lhe dispensou e dá parabens ao Rev. Omegna por contar no seio do seu rebanho auxiliares tão dedicados á causa do Senhor e ao povo valenciano, por poder contar com o grande coração bemfazejo de Antonio Jannuzzi.

COMMENTARIO BÍBLICO

Pretendemos publicar no "O Christão", comentários e ilustrações bíblicas de nossa lavra e tambem extractos de escriptores que temos lido, para conhecimentos bíblicos dos leitores.

Daremos com a nossa assignatura o titulo de — Commentario Bíblico.

Matheus 12 v 32.

A palavra — "mundo" — nesta passagem significa idade em tempo futuro na dispensação e reino do Messias.

O blasfemo contra o Espírito Santo não terá perdão agora nem no reinado do Messias, e isto com relação aos Judeus que blasfemaram contra Jesus na operação dos milagres que fazia. O sentido é que tal pessoa nunca será perdoada, como está indicado em Marcos 3 v 29 — "nunca jámais terá perdão."

Nenhuma referencia tem ao purgatorio, onde as almas podem ser perdoadas segundo o ensino da Egreja Romana. As Escripturas não enunciam a existencia de um purgatorio; a pessoa que morre sem ter o perdão de seus peccados perdão que só podemos ter pelos meritos e morte de Jesus Christo, está perdida eternamente. Não ha perdão em outro mundo além desta vida.

Lucas 2 v 1.

A palavra — mundo — neste logar refere-se sómente ás cidades onde Cesár Augusto imperava como Imperador Romano e não ao mundo hoje conhecido.

No mesmo sentido o Apostolo Paulo diz dos Romanos, cuja fé era divulgada em todo o mundo (Rom. 1 v 8), e que a esperança do Evangelho estará em todo o mundo (Col. 1 v 6).

João 3 v 16.

Deus amou ao mundo, não se refere á parte material da terra, mas ao homem. Deus amou ao homem, e lhe deu seu Filho Unigenito.

Matheus 28 v 20.

Consummação do seculo ou do mundo, não é uma promessa até á terminação do mundo terrestre, mas até o fim da dispensação do evangelho. Jesus estará com os seus prégadores até ao fim do trabalho delles, e depois virá buscar-los, e tambem a sua egreja, e com elles estará no céu para sempre. Durante todo o tempo do trabalho de prégar o evangelho, Elle estará com elles, e depois diz Elle: "Virei outra vez, e tomar-vos-ei para mim mesmo para que onde eu estou estejaes vós tambem (João 14 v 3).

JOÃO DOS SANTOS.

ESCOLA DOMINICAL

DOMINGO, 7 DE MARÇO DE 1915

LIÇÃO X

UNÇÃO DE SAUL PARA REI DE ISRAEL

1º Reis 8: 1—10: 27—Topicos para a leitura diaria

Seg., 1º de Março — *Saul ungido rei* — 1º Reis, 9: 17—10: 1.

Terça, 2 — *O povo pede um rei* — 1º Reis, 8: 1—9.

Quarta, 3 — *Exhortações de Samuel*, 1º Reis, 8: 10—22.

Quinta, 4 — *Escolha de um chefe* — 1º Reis, 9: 1—16.

Sexta, 5 — *Saul entre os prophetas* — 1º Reis, 10: 2—13.

Sabado, 6 — *O Rei ideal* — Deuteronomio — 17: 14—20.

Domingo, 7 — *Ungido para o serviço do Senhor* — Isaias, 44: 24—45: 7.

Texto aureo — "Temei ao Senhor e honrae ao Rei" — 1º Pedro, 2: 17.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- 1 — *Notas introductoryias.*
- 2 — *O povo pede um rei.*
- 3 — *Encontro de Saul com Samuel.*
- 4 — *Saul ungido rei.*
- 5 — *Saul proclamado rei.*

Tempo — 1095 antes de Christo — *Lugar — Ramah.*

1 — *Notas introductoryias* — A antiga ordem de coisas, o governo de Israel pelos juizes estava prestes a desapparecer e a nova, a monarquia, ia ser inaugurada. Samuel, o ultimo juiz, ia ser o intermediario providencial dessa mudança. Era o propheta de Deus e a elle foi entregue poderosa mensagem para o povo de Israel.

2 — *O povo pede um rei* — (cap. 8: 1—22).

Não podemos determinar com certeza se foi depois da grande victoria em Ebenezer que os israelitas pediram o rei. Na sua avançada velhice, Samuel repartiu com seus filhos as responsabilidades do governo e os constituiu juizes da parte sul da terra. Jael e Abia, filhos de Samuel, estavam longe de possuirem as elevadas e excellentes qualidades de seu pae. Eram parciaes em suas decisões judiciaes e accusados de aceitar peitas.

Os anciãos de Israel estavam desgostosos com o procedimento desses novos juizes e, indo ter com Samuel, o scientificaram da má conducta de seus filhos e pediram-lhe um rei, á semelhança das nações vizinhas. Samuel sabia que era da vontade de Deus que Israel fosse governado por juizes e que continuasse a theocracia. Ficou por esse motivo deveras incommodado e se dirigiu ao Senhor em oração sobre o pedido do povo. O Senhor lhe respondeu que o pedido do povo não importava na rejeição do juiz, mas na do proprio Deus, que, não obstante, fosse feita a vontade de Israel, dando-se-lhe o rei que desejavam. Era, entretanto, preciso que Samuel explicasse claramente a todos os filhos de Israel quaes os direitos e prerrogativas do rei. O propheta transmittiu ao povo essa mensagem do Senhor com toda a fidelidade, expondo a oppressão que seria exercida pelo soberano que pediam sobre o povo em geral. Mas o proposito dos israelitas estava firme e se descobre nas seguinte palavras do cap. 8, verso 19: — “Não: mas queremos ter um rei sobre nós.”

3 — *Encontro de Saul com Samuel* — Cap. 9: 1—24

1—14 — O Senhor tinha um homem para o desempenho das funcções reaes. Cis, da tribu de Benjamin, varão alentado em força, tinha um filho, *escholhido e bom*, e não havia entre os filhos de Israel outro melhor do que elle, desde o ombro para cima, sobresahia a todo o povo”.

Si Israel exigia um homem poderoso para rei, Saul estava nas condições. Foi por um encontro providencial que Samuel entrou em relações com Saul. Cis possuia uma certa porção de jumentas, animaes muito estimados então no Oriente, como ainda o são na actualidade. Desappareceram algumas dessas jumentas e Cis mandou seu filho procural-as. Não as encontrando, foi Saul á procura do Vidente ou propheta, afim de consultal-o sobre o paradeiro dos animaes. Foi essa a occasião deparada por

Deus a Samuel para conhecer o futuro rei de Israel.

Vers. 15—16 — Um dia antes, havia dito o Senhor a Samuel que no dia seguinte lhe apresentaria o homem escolhido para reinar sobre a nação e que para esse fim devia ser ungido pelo propheta. Ver. 17 — *E pondo Samuel os olhos em Saul* — A indicação de Deus foi perfeitamente cumprida e no tempo marcado. *Saul* chegou a *Ramah* no tempo anunciado; Samuel esperava o apparecimento do futuro rei. Soube o propheta que Saul era o escolhido porque o Senhor lho revelou. *Reinará sobre o meu povo*, isto é, literalmente, “*opprimirá o meu povo*”.

Palavra peculiar que punha em frisante contraste as oppressões ou restricções que o povo ia soffrer sob o jugo do rei e a liberdade ampla que gozava sob o democratico governo dos juizes, quando “cada um fazia o que era recto aos seus proprios olhos” (Juizes, 21: 25).

Ver. 18 — *Onde é a casa do vidente*. O unico desejo de Saul era saber onde estavam as jumentas de seu pae; era isto que procurava e não o reino. Suppos que o vidente o poderia auxiliar na sua empreza de descobrir os animaes.

Ver. 19 — *Ao alto* — Samuel havia erigido um altar ao Senhor, (Juizes, 7: 17) e era provavelmente o lugar aqui mencionado.

Deus havia ordenado que não houvesse mais do que um centro ou lugar de cultos, mas as condições de Israel eram taes que talvez fosse mais tarde permittida a existencia de outros altares fóra do altar do Tabernaculo. *Para que comaeas commigo hoje* — Samuel já havia honrado a Saul por fazel-o subir ao alto, na sua frente e agora o tornava a honrar, recebendo-o em sua casa como hospede. Para Saul tudo isso era novidade, uma surpresa! *E descobrir-te-ei tudo o que tens no coração*. O propheta revelaria a Saul o que este desejava a respeito das jumentas, mas só no dia seguinte scientificial-o-ia de sua grande missão nacional. Saul devia receber em seu coração um toque da graça divina que o advertiria de que era convidado a desempenhar importante função entre os seus compatriotas. Ver. 20 — *Já se acharam* — O que Saul desejava saber era onde estavam os animaes, estes já se tinham achado; mas o nosso heróe soube muito mais do que isso. Samuel era vidente, mas si falou a respeito dos animaes, (que esta não era sua missão) foi para alliviar a mente de Saul e assegurar-lhe sua autoridade de propheta, porque tinha importante mensagem do Senhor a transmittir-lhe.

E para quem será todo o desejo de Israel?

O desejo de Israel era ter um rei e desde que o escolhido para esse cargo fosse Saul, o desejo do povo era para elle, posto que ainda não o conhecessessem como tal.

Ver. 21 — *A menor tribu de Israel* — A tribu de Benjamin havia sido quasi exterminda um seculo antes desta data que estamos estudando. Ver. 22 — *Sala de jançar* — antes compartimento destinado aos hóspedes.

Indica que Saul foi conduzido ao lugar de maior honra da habitação do propheta, quando se diz que elle assentou acima de todas as pessoas presentes e que eram perto de trinta. Era uma occasião de festa e de sacrificio a Deus. Essas pessoas presentes eram as de mais consideração da localidade e de outras cidades

visinhas. 23 — *Dá cá aquella porção* — Destas palavras se conclue que Samuel esperava o futuro rei naquelle dia, porque deu ordens especiaes ao seu cozinheiro para que tivesse preparados pratos e igrarias diferentes das dos outros para o illustre conviva.

24 — *Tomou, pois, o cozinheiro a espadua* — A perna direita da vítima era a porção do sacerdote e seria collocada diante de Samuel, mas elle a mandou dar a Saul como uma prova de grande distincão.

4 — *Uncão de Saul* (cap. 9: 25—10: 1)

Ver. 25 — *Falou com Saul* — Nada se diz da natureza da conversa ou conferencia. É provavel que discorressem sobre as condições e necessidades da nação; — *no soalheiro* — No telhado plano de uma habitação á oriental. Essa especie de coberta é muito usada no Oriente para logar de descanso.

Suppõe-se que do alto da casa, Samuel e Saul seriam vistos pelo povo e os presentes áquelle logar, notariam as honras conferidas a Saul pelo propheta. Ver. 26 — *Raiando já o dia* — Logo pela manhã, ao romper da aurora. *Sahiram ambos* — seguiram para fóra da cidade. Ver. 27 — *Dize ao creado que passe e vá adiante* — Para que ficassem a sós Samuel e Saul. *Para te fazer saber a palavra do Senhor* — Era chegado o momento de Samuel declarar categoricamente a Saul a sua escolha por Deus para rei de Israel. Ver. 1 — *Uma redoma de oleo* — provavelmente o santo oleo de que se fala em Exodo, 30: 23—33 e que Samuel havia preparado para aquelle acto. Derramou-o sobre a cabeça de Saul — Por esse acto ficava Saul separado para um trabalho especial como se separavam os homens para o sacerdocio.

5 — *Saul proclamado rei* (cap. 10:2—27)

Ao se apartarem, disse Samuel a Saul que, na volta para a casa, este teria tres signaes de que Deus lhe falára por intermedio do propheta. Encontraria junto ao tumulo de Rachel pessoas que lhe communicariam terem sido achadas as jumentas que se haviam extraviado; encontraria tres homens que subiam a Bethel e lhe dariam pão; em terceiro logar encontraria uma companhia de prophetas e elle mesmo prophetisaria e seria completamente transformado noutro homem. Samuel, mais tarde, chamou o povo de Israel a *Mizpah* e explicou-lhes que a razão por que se lhes daria o rei era por haverem elles rejeitado a Deus. Saul foi escondido por sorte para rei, o que estava em harmonia com o que já havia sido feito. O povo o reconheceu como rei. Os habitantes de *Gilead* entretanto, não o honraram.

6 — *Lições da experiença antiga para a actualidade*

1 — Deus chama a todos os homens e especialmente aos jovens para o desempenho de qualquer missão, da mesma forma porque chamou Saul. Ha uma chamada secreta, manifestada em a natureza e na inherente aptidão do individuo, nos seus desejos e instintos, nas suggestões de seus parentes e amigos. Ha também a chamada externa da oportunidade. O que Phillips Brooks disse algures da chamada dos ministros, é tambem verdade com relação aos leigos.

“Ha tres chamadas possiveis — a chamada de Deus, a da propria natureza e a da necessida-

de dos homens”. Essas tres chamadas obrigaram Saul a aceitar o reinado e essas tres podem coincidir com a nossa vocação.

2 — Muitas mudanças, mesmo para melhor, contêm imperfeições e perigos. São jornadas cheias de zig-zags pela montanha da perfeição e ha sempre grande perigo em fazer-se o trajecto em linha recta.

3 — Os *leaders* e os paes que, mesmo para melhor, temem os perigos das mudanças ou mutações subitas, são prudentes e bem avisados como Samuel, ouvem as admoestações do Senhor. Deixam os que desejam melhorar irem adiante, não lhes oppondo obices, mas exhortando-os e vigiando-os. A velhice é sabia, mas não possue toda a sabedoria. O mundo avança para a perfeição por intervallos de velhice e mocidade.

4 — A primeira necessidade do joven é coração novo, nova vida interna, novo espírito de emprehendimentos na direcção do bem. Obterá isto com auxilio daquelles que estão cheios de devoção e lealdade á causa de Deus e que usam todos os seus dotes nesse espírito de devoção.

Ha no relogio do sol, perto do observatorio do Collegio de Wellesley, esta antiga legenda — *Nil nisi Celesti Radio* — “Nada, a não serem os raios do céo” — Nada ha melhor para qualquer pessoa do que a luz e a vida que recebe do céo.

O novo coração é o melhor dote que Deus concede ao homem. Vindo Jesus Christo, o sublime dom de Deus, traz vida, luz e verdade aos corações trevosos dos filhos dos homens.

QUESTIONARIO

Por que pediram os filhos de Israel um rei? Que fórmula de governo existia então entre elles? Que instruções deu o Senhor a Samuel com referencia a esse pedido do povo? Como se encontrou Saul com Samuel? Como tratou Samuel a Saul? Que signaes deu Samuel a Saul? Descrever a uncão de Saul. Descrever a reunião do povo em *Mizpah*. Como tratou o povo de Gilead a Saul? Que lições temos da experiência antiga para a actualidade?

SECÇÃO JUVENIL

Qual é a nossa lição? — A uncão de Saul para rei de Israel. Qual é o texto aureo da lição? — “Temei a Deus e honrae ao rei” — Qual é a verdade pratica e central desta lição? — Deus chama homens escolhidos para a realização de obras extraordinarias. Dar o esboço da lição — O povo pede um rei, encontro de Saul com Samuel, uncão de Saul, Saul proclamado rei e lições para a actualidade. Qual é a data da lição? — 1095 annos antes de Christo. Em que logar ocorreram os acontecimentos? — Em *Ramah* — Por que pediram os filhos de Israel um rei? Porque Samuel estava velho e seus filhos não procediam bem, e tambem porque desejavam unir os povos vizinhos que tinham reis. Qual era a forma de governo então existente? Era a dos juizes. Quem era Samuel? Era propheta do Senhor e juiz de Israel. Que disse o Senhor a Samuel quando este lhe disse que o povo lhe pedira rei? Que lhe desse o rei. Então que nos ensina essa resposta divina? Que o povo tem liberdade de adoptar a fórmula de governo que julgar mais conveniente para o seu desenvolvimento.

DOMINGO, 14 DE MARÇO DE 1915

LIÇÃO XI

SAUL ADQUIRE O REINO

1º Reis 11:1—15 — Topicos para a leitura diaria

Seg. 8 de Março — *Saul adquire o Reino* —
1º Reis, cap. 11.

Terça, 9 — *Saul escolhido rei* — 1º Reis, 10:17—27.

Quarta, 10 — *Sacrificio de Saul* — 1º Reis 13:1—9.

Quinta, 11 — *O perigo de Israel* — 1º Reis, 13:10—23.

Sexta, 12 — *Autoridade humana e divina* — Lucas, 20:19—26.

Sabbado, 13 — *Obediencia ás autoridades legalmente constituidas* — Romanos, cap. 13:1—7.

Domingo, 14 — *Ousadia da Obediencia* — Actos, 4:5—22.

Texto aureo — “O homem paciente vale mais do que o valoroso: e o que domina o seu animo, do que o expugnador de cidades”.

Proverbios, 16:32.

Esboço da lição

- 1 — *Notas Introductorias.*
- 2 — *Appello de Jabés — Gilead.*
- 3 — *A resposta.*
- 4 — *Victoria sobre os ammonitas.*
- 5 — *Reconhecimento de Saul como rei de Israel.*
- 6 — *Lições para actualidade.*

Tempo — 1095 antes de Christo.

Logares — *Jabés—Gilead—Gibeah—Bezek.*

1 — *Notas Introductorias.*

Saul havia sido ungido em particular por Samuil em *Ramah*.

Havia sido eleito e proclamado rei pela assembléa de *Mizpah* e havia sido desprezado por alguns do povo. Ainda não se tinha estabelecido definitivamente no seu reino e estava pre-occupado com sua ocupação ordinaria. Desig- nos da Providencia o levaram até aquele ponto e outros passos da mesma Providencia o fariam ser reconhecido pelos seus concidadãos como o rei de Israel.

2 — *O Appello de Jabés—Gilead* vers. 1—5.

V. 1 — *Naás ammonita sahio em campanha* — Não possuimos meios de conhecer como logo após Saul ter sido eleito rei, Naás, rei, dos ammonitas, viesse ameaçar Jabés-Gilead.

Foi provavelmente em um pequeno espaço de tempo. De 1º de Reis 12:12 sabemos que antes de Saul ser apontado rei, Naás ameaçou atacar Israel, o que levou Israel a pedir um rei. Os ammonitas eram descendentes de Lot e seu território ficava ao Sul e ao Oriente dos estabelecimentos israelitas, a leste do Jordão. *Acampou-se contra Jabés-Gilead.* Gilead era a região montanhosa que demorava a leste do Jordão, limitada ao Norte por Basan e ao Sul pelo paiz dos ammonitas. Jabés era a cidade principal e ficava sete milhas ao Oriente do Jordão. Os ammonitas estavam quasi a sitiá-la e conquistá-la. *Nós te seremos sujeitos.* Os habitantes de Jabés-Gilead tinham pouca esperança de vencer seus inimigos e desejavam manter com elles as melhores relações. V. 2. *A aliança que farei com vosco é tirar-vos a todos os olhos direitos.* Esta era a condição mais cruel e barbara que se pôde imaginar, mas não era rara no Oriente. A destruição da vista do olho direito seria o incapacitar o homem para a guerra, porque o escudo era levado na mão esquerda, sendo o olho esquerdo coberto e o direito usado para observar o inimigo no campo da batalha. Os habitantes de Jabés serviriam para escravos mesmo que perdessem a vista direita. Vers. 3. *Concede-nos sete dias.* As condições propostas pelos ammonitas eram muito severas para que os habitantes de Jabés a aceitassem sem reflexão e por esse motivo pediram um prazo para se prepararem para a guerra.

Appellaram para todo o resto de Israel pedindo auxilio. Os ammonitas concederam-lhes o prazo pedido porque não acreditavam que as outras tribus viessem socorrer os habitantes de Jabés. V. 4. *Vieram pois os mensageiros a Gabaa, onde estava Saul.* Elles de certo sabiam que Saul tinha sido eleito rei e que appellara para elle e para seu povo seria o melhor meio de obter o auxilio desejado. *E referiram estas palavras —* As novas da ameaça e das exigencias dos ammonitas — *ouvindo-as todo o povo*, Saul não estava na cidade naquelle occasião e os mensageiros falaram directamente ao povo. *E se poz a chorar.* Os povos orientaes expressam sua tristeza por meio do choro e de altas lamentações. V. 5. *E eis que Saul vinha do Campo.* Embora fosse elle o rei de Israel ainda estava per esse tempo empregado nas suas ocupações ordinarias.

Era chegado entretanto o momento em que elle devia deixar os rebanhos e commandar os homens. 3. *A resposta, vers. 6-9 V.—O Espírito de Deus veio sobre Saul.* O pedido de Jabés-Gilead significava mais para Saul do que para todo o resto de Israel, porque sobre elle

recahia a responsabilidade da libertação do povo.

O Espírito de Deus apoderou-se delle, impelindo-o a ação e dirigindo-o no modo porque devia proceder.

O Espírito de Deus havia se apoderado dos juízes no passado para o mesmo fim. *E se accendeu o seu furor sobre maneira.* Sua indignação subiu de ponto ao ouvir as exigências barbares dos ammonitas pretendendo arrancar os olhos aos seus subditos que ficavam do outro lado do Jordão.

V. 7. *E tomndo os dous bois.* Talvez os com que tinha estado arando o campo. *Os fez em quartos.* A occasião exigia ingente e vigorosa ação. Saul mandou os quartos dos bois a cada uma das tribus de Israel sem detença e ameaçou-as com a mesma destruição, se não ouvissem imediatamente o seu chamado. *E que não se guirem a Saul e a Samuel.* Saul usou o nome de Samuel para reforçar a autoridade com que chamava os homens para a guerra, porque Israel tinha a Samuel em alta consideração tanto como propheta bem como chefe. *Entrou pois no povo o temor do Senhor.* Como o Espírito de Deus tinha se apoderado de Saul movendo a ação, assim o temor do Senhor cahio sobre o povo levando-o a agir de accordo com Saul. *E sahiram como se fossem um só homem.* Foi um movimento do Israel unido. Sua existência nacional estava em perigo, necessário se tornava um supremo esforço de toda a nação.

V. 8. *Besek*—Esta localidade é desconhecida. Ficava provavelmente no lado occidental do Jordão, um dia de marcha de Jabés-Gilead. *Filhos de Israel e homens da tribo de Judah.* Esta divisão de Israel e Judah parece indicar que já existia rivalidade entre Judah e as outras tribus de Israel e uma certa tendência para a separação, que ocorreu mais tarde com a divisão da monarquia no reinado do Roboão. Reuniram-se trezentos e trinta mil homens de guerra dentro daquelas sete dias.

No tempo em que Israel entrou na terra de Canaan o numero dos seus combatentes era superior a seiscentos mil, portanto não era difícil reunir-se com facilidade este numeroso exercito agora. V. 9. *Amanhã sereis socorridos.* Esta noticia foi dada aos mensageiros que vieram de Jabés. No dia seguinte ao meio dia o exercito de Israel estaria em Jabés-Gilead.

4. — *A victoria sobre os ammonitas.* v. 10-11 V. 10. *Amanhã nos renderemos a vós.* Os habitantes de Jabés nada disseram aos inimigos do socorro que iam receber. *E fareis de nós o que bem vos parecer.*

Annunciaram aos ammonitas que prefiriam batalhar a submeter-se a ter os olhos vasados. Seus inimigos indubitavelmente creram que com facilidade derrotariam os Jabelitas.

V. 11—*Dividido Saul o povo em tres partes.* Para que pudessem atacar os ammonitas em tres pates diversas ao mesmo tempo. *E na vigilia da manhã.* Os israelitas dividian a noite em tres vigilias.

5. *Reconhecimento de Saul como rei de Israel*—vers. 12-15. *Saul não reinará sobre nós.* Alguns tinham demonstrado desprezo para com Saul em Mizpah, quando elle foi proclamado rei; e agora que havia conduzido Israel a uma grande victoria, o povo pensava que os desleaes deviam ser mortos. V. 13—*Hoje não se ha de matar ninguem* — Saul generosamente poz de lado o insulto que tinha recebido e declarou que a victoria pertencia ao Senhor que havia livrado a Israel. V. 14—*Vamos a Galgala*—Samuel

comprehendeu a situação e viu que era chegado o tempo opportuno para que Saul se estabelecesse no reino de Israel. Galgala ficava meio caminho entre Jerichó e o Jordão, Israel havia acampado ahi depois de atravessar o Jordão e entrar em Canaan.

V. 15 *E acclamaram alti por seu rei a Saul na presença do Senhor.* — Foi um acontecimento religioso. E' provavel que Saul fosse novamente ungido. O povo acclamou delirantemente como seu rei.

6. *Lições para actualidade.* 1. Todos somos reis na ação. Deus nos dá poderes reaes. Imperamos sobre a natureza, sobre a mente e sobre o coração, sobre o corpo e sobre o espírito, sobre todas as influencias boas e más.

Christo nos fez para Deus reis e sacerdotes e reinaremos sobre a terra (Apc. 5:10). Reis para governarem e sacerdotes para ministrarem aos outros a vida espiritual que vem de Deus. Cada moço e cada moça podem dizer, sob a direcção de Deus "Sou o auctor da minha sorte e o capitão da minha alma".

2 Como o rei Saul nós nos encontramos rodeados de duas influencias oppostas. (a) assim como havia com elle um bando de homens cujos corações Deus havia tocado assim tambem comosco ha uma multidão de boas influencias, o Espírito de Deus, a Palavra de Deus, todos os fructos do Espírito, o lar, a igreja, a escola, o exemplo e o ensino de Christo e a multidão de todos os que Deus tem tocado por meio do seu espírito. (b) Cada um encontra contra si os filhos de Belial, influencias oppostas ao bem — as obras da carne, tentações, paixões, tendencias que nos estão praticamente dizendo "como nos salvará este homem?" Essas influencias nenhum auxilio nos trarão. 3. Como Saul ficou por certo tempo em paz empregando-se nas suas actividades communs assim os jovens da actualidade devem começar o seu reinado praticando estes mesmos principios nos seus deveres quotidianos, no lar, na escola, no recreio e em todas as coisa que pertencem á juventude.

Questionario

Que ameaças foram feitas a Jabés-Gilead? Que condições crueis lhes foram impostas? Que fizeram os habitantes de Jabés? Como respondeu Saul ao appello? Que exercito reunião Saul? Descrever o ataque e a victoria. Descrever a reunião em Galgala. Que qualidades revelou Saul possuir nos acontecimentos estudados neste dia? Dar o texto-aureo da lição. Descrever a coroação de Saul.

Secção Juvenil

Qual é o texto aureo da lição? O homem paciente vale mais do que o valoroso; e o que domina o seu animo, do que o expugnador de cidades.

Em que lugar se deram estes acontecimentos? Em Jabés-Gilead, Gibeá e Bezek. Qual é a verdade central desta lição? A coragem e o coração magnanimo andam sempre juntos. Que povo invadio o territorio de Israel? Os ammonitas. Que condições exigio dos habitantes de Jabés? Que estes deixassem vasar a vista direita. Aceitaram os Jabelitas estas condições? Não, appellararam para as outras tribus de Israel e para Saul, pedindo-lhes auxilio. Foram attendidos? Sim, Saul sahio contra os ammonitas com um exercito de trezentos e trinta mil homens derrotando-os completamente. Onde foi Saul coroado? Em Galgala. Que qualidade possuia Saul? Era generoso e magnanimo.

Notas sobre o Velho Mundo

Os Samaritanos — Os restos dos israelitas misturam-se com os estrangeiros e captivos e assim formaram os *Samaritanos*, tão odiados pelos judeus.

Valle de Josaphat — Logar do sepulcro dos reis de Judá. Supõe-se que esse campo santo foi construído no tempo de Josaphat. Segundo a idéa dos judeus, deve realizar-se aí o juizo final.

Reinados brilhantes — Os reis que mais brilharam em Judá, depois da separação, foram Josaphat e Ezequias.

Desfiladeiro de Engadi — Esse desfiladeiro sobre para o sul de Hebron.

Instrução publica da Judéa no tempo de Josaphat — Os levitas eram os ensinadores e professores do povo.

Ensinaram religião e outros ramos da ciência. A instrução pública da Judéa, no tempo de Josaphat, era melhor do que a do Brasil presentemente. O povo era educado na Lei e nas profecias. A religião era tão generalizada que o culto nesse tempo estava sendo fielmente observado e a nação prosperava muito.

CONVITE OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESCOLAS DOMINICAS DO JAPÃO

Traduzimos do Relatório da Convenção de Jurich o seguinte:

“A Associação Nacional de Escolas Dominicanas do Japão envia suas mais cordiais saudações à Convenção Mundial de Escolas Dominicanas de 1913, por intermédio de seus delegados devidamente nomeados, a saber: o Rev. H. Kozaki, presidente da Associação Nacional de Escolas Dominicanas do Japão, e o Dr. Kajinosuke Ibu, Presidente da Federação das Igrejas Japonezas.

A Associação Nacional de Escolas Dominicanas do Japão deseja extender um mui cordial convite à Associação Mundial de Escolas Dominicanas que a mesma realize sua próxima Convenção trienal de 1916 na cidade de Tokio.

Achamo-nos autorizados a declarar que este convite acha-se endossado pelo Conde Shingenobu Okuma, Barão Eiichi Shibusawa, Barão Yoshiro Vokatani, prefeito de Tokio, e Sr. Buei Nakano, presidente da Câmara de Comércio de Tokio e por outros negociantes e homens proeminentes do Japão. Nelle também participam cordialmente o chefe executivo da Federação de Igrejas Japonezas e o chefe executivo da Conferência das Missões Federadas.

Somos vossos em prol do Reino de Deus no Mundo, T. Ukai, presidente da junta de diretores; Y. Kumano, membro da junta de diretores. Este é, pois, o convite oficial da Associação Nacional de Escolas Dominicanas do Japão. Haveis de notar, porém, que o mesmo acha-se endossado pelo Conde Okuma, um de nossos mais eminentes estadistas, pelo Barão Shibusawa, o negociante de maior influência do Japão, pelo Barão Sokatani, prefeito da cidade de Tóquio e pelo Sr. Nakano, o presidente da Câmara de Comércio de Tokio. Também pos-

so falar com conhecimento pessoal que estes homens proeminentes, tanto nos círculos officiaes como nos commerciaes, têm prometido fazer tudo quanto lhes fôr possível para dar á Convenção o maior sucesso, se aceitardes nosso cordial convite.

Meu amigo, Pastor Kozaki, e eu temos vencido esta grande distância que medeia entre esta cidade e o Japão para apresentar-vos este convite. Sinceramente espero que esta Convenção o aceite.

Confiamos em vosso auxílio para apressar o dia quando o paiz do Sol Nascente seja o paiz do Resurgido Sol da Justiça.”

E' de esperar que a leitura deste Cordial Convite do Japão, que foi aceito com entusiasmo, desperte em muitos o desejo de assistir á Convenção em Tokio em 1916. Instamos com os amigos nas Escolas Dominicanas por todo o Brasil que venham tomar parte na próxima Convenção Nacional no Rio de Janeiro, 13 á 16 de Março. Esperamos o dia em que a América do Sul possa enviar á Associação Mundial de Escolas Dominicanas um convite para realizar em uma das bellas e florescentes cidades deste vasto Continente a Convenção Universal das Escolas Dominicanas.

H. C. TUCKER,

Presidente da União das Escolas Dominicanas do Brazil.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

SEMINARIO DA ALLIANÇA

Reabrir-se-hão no dia 2 de Março p. futuro as aulas do Seminário Teológico de messa Alliança, iniciando seu segundo anno de existência esse útil estabelecimento.

“O Christão” agradece os parabens que lhe foram enviados pelo “Estandarte” da Igreja Presbiteriana Independente, por motivo do nosso vigésimo terceiro aniversário.

A Redacção comunica aos assinantes deste periódico que estão em atraso que mandem saldar seus débitos até o fim de Março futuro, para que não lhes seja cortada a remessa da folha.

Pede também aos assinantes que fazem coleção do jornal o favor de dispensarem os números 5 e 6 da nova fase, pois que, desejando mandar encadernar dez exemplares dos vinte e quatro números de 1914, faltam-lhe esses dois. Precisa para esse fim a Redacção de dez exemplares dos números 5, e dez do número 6.

Aos que nos fizerem esse grande favor, aqui hypothecamos nossos sinceros agradecimentos.

ECOS PRESBYTERIANOS

Após a reunião do Presbyterio do Rio de Janeiro, cujos trabalhos encerraram-se no sábado, 6, deste, á noite e durante cujas sessões foi ordenado ao santo ministerio o Rev. Octavio de Souza, a quem enviamos muitas congratulações, iniciaram-se os trabalhos do Synodo do Norte, concilio pertencente á mesma Igreja, nesta Capital.

Os trabalhos do Synodo encerraram-se na terça feira, 9, á noite. Seguiram para Campinas, S. Paulo, na quarta feira, 10, os deputados eleitos pelos diversos presbyterios, os quais foram tomar parte nos trabalhos da Assembléa Geral da Igreja Presbyteriana do Brasil.

O Senhor abençoe abundantemente a esses irmãos.

CONVENÇÃO DE ESCOLAS DOMINICAS

(SUGESTÕES)

Os que se interessam pelo bom exito da projectada Convención a realizar-se no Rio, de 13 a 16 de Março, já começaram a sugerir topicos que poderão ser abordados e discutidos com proveito.

Recebemos os seguintes:

“A Escola Dóminical, uma necessidade para todas as classes e idades.”

“Como se poderão tornar as Lições da Escola Dóminical mais accessíveis á Infancia?”

“A Escola Dóminical como uma Triplice Bênção! Material, Espiritual e Cultivadora da Fraternidade Christã.”

“Se ha conveniencia ou não em adoptar mais as Lições Internacionaes ao anno Ecclesiastico com respeito as suas datas mais proeminentes.”

“A preparação de Professores.”

“Graduação da Escola Dóminical e uso do methodo do Jardim da Infancia no ensino das creancinhas.”

“A imprescindivel necessidade dos adultos frequentarem ás Escolas Dóminicaes.”

“A dificuldade de achar professores idoneos poderá ser vencida si os dirigentes se cingirem o mais fielmente possivel ás Lições Internacionaes e ao seu questionario.”

“A Escola Dóminical considerada como o melhor meio dos crentes entreterem uma palestra christã e confortadora.”

Teremos muito prazer em receber sugestões de outros topicos redigidos em poucas palavras. Desejamos provocar estudos e estímulos de interesse na Escola Dóminical e especialmente na Convención Nacional que vae ser realizada com o intuito de desenvolver e extender a Escola por toda parte. Em breve a Directoria da União submeterá á consideração de todos um Esboço duma tentativa de Programma para a Convención.

H. C. Tucker, Presidente da U. E. D. do Brazil.

IGREJA FLUMINENSE

Durante o anno de 1914 foram recebidos 52 membros, sendo 29 na cidade, 8 no Rio das Pedras, 7 no Bangú, 3 na Pedra de Guaratiba e 5 em Cabo Frio. No mesmo periodo de tempo faleceram 8 membros e foram transferidos 2.

As collectas attingiram a somma de 5:612\$, incluindo a collecta de 1:070\$000 levantada no dia da abertura do novo edifício e a de 350\$000 para a Evangelização em Portugal.

O pulpito foi ocupado por doze ministros, além do pastor da igreja.

Funcionaram com regularidade as diversas sociedades, como a Escola Dominical, a União de Senhoras, as Sociedades de Evangelização e as Ligas.

Ficaram estabelecidas tres classes bíblicas que pertencem ao Departamento do Lar da Escola Dominical, sendo uma em Ramos, outra em Braz de Pina, e a terceira em Cachamby.

Tiveram lugar as seguintes reuniões extraordinárias:

Recepção ao Sr. Wright em 15 de Abril; ultima reunião no antigo edifício em 29 de Abril; abertura da actual Casa de Oração e Conferencias especiaes desde 5 a 10 de Maio; reunião para creanças dirigida pelo Sr. Wright em 13 de Maio; a semana de conferencias pelo mesmo irmão, de 10 a 15 de Maio; a conferencia sobre a Evangelização em Portugal em 19 de Junho, e dias depois a reunião de despedida do Sr. Wright; a reunião das mães em 13 de Setembro; em 18 de Novembro o Dia da Escola Dóminical, e em 25 de Dezembro a Festa do Natal.

Além destas, houve duas conferencias contra o Espiritismo e uma reunião do Hospital Evangelico, dirigidas por ministros.

Gracas a Deus pelas bênçãos concedidas durante 1914.

Doente — Continúa enfermo o presbytero Valencia Perez. Que em breve esteja curado.

Regresso — Está novamente entre nós o dedicado Evangelista Jonathas d'Aquino. Tirou muito proveito com a sua estadia em Barbacena.

Liga Juvenil — A novo directoria desta Liga é: Presidente, Ruth Biato; Vice-Presidente Enoch Araujo; Secretario, Elisabeth Telford e Thesoureiro, Rubentino Meirelles.

A Superintendente, D. Amelia Meirelles, vae melhor de saude e está novamente dirigindo o serviço.

Ramos — Houve no dia 20 de Janeiro proximo passado uma festa para as creanças das classes bíblicas de Ramos e Braz de Pina, dirigidas pela irmã D. Maria Conceição Coelho. Teve lugar a festa na residencia da professora, que, com seu marido, foi incansavel em procurar proporcionar ás creanças algumas horas de verdadeiro prazer. A casa apresentava um aspecto muito agradavel, demonstrando o bom gosto dos prezados irmãos. O programma constou de poesias, cantos, etc. A irmã D. Maria Serra acompanhou dois hymnos a bandolim.

Houve uma profusão de brinquedos e doces offertados pela professora e outros irmãos. O irmão Sr. Wills esteve presente e tirou algumas photographias do grupo. Presidiu o Pastor Telford.

Nossos parabens á digna professora pelo sucesso da sua primeira festa!

Pavuna — Neste logar houve a reunião de vigilia na noite de 31 de Dezembro, com pregação do Evangelho e orações.

Assistiram 62 pessoas fóra creanças. Parabens.

Os irmãos de Pavuna estão fazendo um importante trabalho.

Bangú — Falleceu o menino Samuel, filho do Sr. Julio d'Avila e D. Jeronyma, no dia 14. O Samuel amava ao Senhor Jesus. Pezames aos paes.

Liga Juvenil — No domingo, 24 de Janeiro, realizou-se a reunião da Liga, na qual a digna superintendente D. Amelia Meirelles apresentou o relatorio annual.

Segundo este relatorio ha trinta e quatro ligüistas. A receita importou em 181\$180 e a despeza em 63\$700.

No dia 2 do corrente houve um passeio dos ligüistas juvenis á Quinta da Boa Vista, em comemoração ao 3º anniversario da Liga. As creanças e alguns adultos foram em bond especial e durante quatro horas brincaram á vontade. Foi um passeio devéras agradavel. Nossos sinceros parabens á prezada irmã D. Amelia.

No domingo, 7 do corrente, foram recebidos como membros da egreja o irmão Sr. W. G. Wills, illustre mestre do côro, e a D. Adalgisa Dufreyer Amaral, esposa do irmão Antonio A. Amaral. Felicitamol-os.

O irmão Pedro de Souza e a sua esposa D. Gertrudes, tendo fixado residencia na cidade de Nictheroy, pediram transferencia para a igreja de lá. Que Deus sempre os acompanhe!

Pavuna — Nasceu no dia 16 de Janeiro Moysés, filho dos prezados irmãos José Manoel Nunes e D. Euzebia Presciliiana Nunes. Parabens.

Rio das Pedras — O trabalho continua muito animado. Foram recebidas no dia 7 as irmãs D. Joaquina Freitas Leite e Julieta Ferreira da Silva.

Na reunião dos membros, effectuada no dia 2, o thesoureiro Sr. Tanner apresentou o balancete annual, que accusou uma receita de 2:142\$420, inclusive 85\$880 para as despezas do seminario da Alliança. As despezas montaram em 1:518\$500, deixando um saldo para 1915 de 623\$920.

Os irmãos deste logar estão se esforçando para adquirirem um templo e gostariam de receber qualquer donativo, que pôde ser enviado ao Sr. Tanner, na rua Angelina, 88, Encantado.

A Congregação do Rio das Pedras conta 30 membros e já tem um terreno proprio.

Pedra da Guaratiba — O Evangelista Jo-nathas d'Aquino visitou este logar no dia 29

de Janeiro, pregando a uma grande reunião em Sepetiba, na noite do mesmo dia, em Cabuhis no sabbado e no arraial da Pedra no domingo. Todas estas reuniões foram bem concorridas.

Bangú — No domingo, 24 de Janeiro, houve a celebração da Ceia do Senhor. Foi recebida á communhão a prezada irmã D. Carolina Vieira de Macedo. Parabens.

As reuniões continuam bastante animadas.

ESTADO DO RIO

IGREJA DE NITEROI

No domingo, 7 do corrente, pregou para a Igreja de Niteroi e celebrou a Santa Ceia, na ausencia do pastor, o Rev. Constancio Onregna, pastor da Igreja presbyterian de Valença, neste Estado. As reuniões tanto de demanhã como á noite foram bastante animadas. Foram recebidos como membros da Igreja de Niteroi, por demissoria da Igreja Fluminense, os irmãos, Sr. Pedro Antonio de Souza e D. Gertrudes de Souza Costa.

A Liga da Juventude continua a ter suas reuniões devocionaes muito concorridas, nos domingos ás 18 horas. A Escola dominical tambem vae cada vez mais animada, sem offertas especiaes aos alumnos.

Cabuçu — Dessa localidade recebemos notícias animadoras sobre o trabalho evangelico ahí feito pelo nosso seminarista José Ramalho.

Não transcrevemos todas as notas remettidas pelo irmão Ulysses de Souza Couto por falta de espaço, mas resumiremos em poucas palavras o que diz esse irmão: Chegou aqui, no dia 18 de Janeiro, enviado pelo Director do Seminario theologico da nossa Alliança, o estudante, Sr. José Ramalho que nos trouxe grande animação. A principio esteve adoentado, mas, logo que ficou restabelecido, começou o trabalho de evangelização, conseguindo ganhar as sympathias de todos neste curto espaço de tempo. As reuniões foram muito concorridas. Visitou tambem Cassorotiba, onde pregou o Evangelho. Sua despedida desta congregação teve como resultado uma reunião de mais ou menos duzentas pessoas. Usaram da palavra diversos irmãos, agradecendo o trabalho feito na seara do Senhor pelo referido estudante, que fez sua ultima preédica desta temporada naquella congregação.

— Nasceu, em Cabuçu', em 1º do corrente. Lia, filha do Sr. Ulysses de Souza Couto e de D. Juvelina de Souza Couto. Parabens.

Peroba — Chegam-nos gratas e alegres notícias dessa congregação a respeito do trabalho ali realizado pelo estudante José Ramalho, graças a Deus. Dahi seguirá esse nosso candidato para Salvaterra e depois para Itaipu'.

Cabo-Frio — O estudante Bernardino Pereira, ora trabalhando em Cabo Frio, manda-nos dizer que a Sociedade de Senhoras daquella congregação realizou sua assembléa geral no

dia 5 do corrente e apresentou o balanço a Sra. thesoureira, accusando o saldo em caixa de 24\$440 réis.

Paracamby — A Igreja Congregacional de Paracamby realizará uma kermesse no dia 21 de Abril proximo futuro para solver varios compromissos. Qualquer irmão que deseje auxiliar áquelle igreja pôde remetter suas offertas ao Sr. Domingos Corrêa Lage, Paracamby, Estado do Rio, ou ao Rev. Francisco de Souza, General Andrade Neves, 103, Niteroi. O trabalho, tanto na séde da Igreja como na congregação de Lagoinha, vae animado.

VALENÇA

Visitou a cidade de Valença, conforme dâmos em outro lugar desta folha, e ahi prêgou o Evangelho e ministrou a Santa Ceia para a Igreja Presbyteriana, no dia 7 do corrente, o Rev. Francisco de Souza que voltou muito saúsefto com a marcha do trabalho naquelle localidade.

ESTADO DE MINAS

O Rev. Elias José Tavares e sua esposa D. Lizzie Tyrrell Tavares acabam de fundar um estabelecimento de instrucção, em Araguary, Estado de Minas Geraes. Agradecemos a comunicação e fazemos votos para que sejam felizes na grande empreza a que se propõem.

E' mais um meio de diffundir a instrucção bafejada pelas auras das doutrinas sacrosantas de Jesus.

Ao prezadissimo collega bem como á sua exma. esposa felicita "O Christão".

PERNAMBUCO

Os irmãos Ulysses de Mello e D. Herminia de Mello communicaram-nos o nascimento de sua filhinha Elza, no dia 18 de Janeiro p. passado. — Seja o Senhor servido tornar a Elza uma serva de Christo para alegria e felicidade de seus pais.

PORTUGAL

Recebemos do irmão José Augusto as linhas abaixo:

"Nós por aqui vamos com algumas doenças da estação. A Bronchite aggravou-se com a baixa de temperatura, de modo que me tem abatido um pouco e não me tem permitido fazer a viagem para Leste. Tambem o meu auxiliar, o Sr. Pau'o Torres, tem estado com a gripe e ainda não se encontra completamente bom.

Comtudo os serviços têm seguido regularmente, e temos tido regular concurrenceia. Deus tem me ajudado, e tambem alguns irmãos doutras igrejas se têm promptificado a substituir o Sr. Paulo nos serviços das missões da Ajuda e Belém, durante a sua doença.

A guerra alastrá-se cada vez mais, e agora já está na Africa e na Asia. Têm sahido algumas expedições já para as fronteiras allemãs das colonias portuguezas d'Africa e outras se estão preparando. Nota-se uma grande hesitação no expediente a tomar, porque ha o receio de que os monarchistas se aproveitem da occasião para uma sublevação de carácter mais geral. Emfim estamos atravessando tempos muito perigosos.

Com a intervenção da Turquia, é de suppôr que o Mahometismo soffra um duro golpe e que da Europa e duma parte da Asia seja banida a gente do Islam, vindo talvez agora a ser restituída aos judeos a Palestina. Esta é a espectativa de todos os que estão estudando os acontecimentos á luz da Bíblia. Em qualquer caso, o certo é que a vinda do Senhor está proxima! O Sr. Moreira deve estar agora em Cabecelos de Basto para attender ao pedido dum amigo que lhe recommendei daqui, e que recebeu o Evangelho na estephania, ha um anno, o Dr. Teixeira Lobo, o mesmo que foi casar a Braga. Elle diz-me querer connsultar-me sobre a possibilidade de termos ahi reuniões regulares, porque para isso queria comprar uma casa.

Já fallei ha tempos em o Sr. Moreira lá ir periodicamente, mas os irmãos do Porto não concordaram.

O Sr. José Ignacio Rodrigues acompanhou o Sr. Moreira na viagem pela Beira Alta e Baixa.

O Sr. Wright ainda não voltou da Inglaterra. Enviamos nossas affectuosas lembranças, bem como as de todos os irmãos das nossa congregações."

LIVROS NOVOS

"Psalmos e Hymnos", "Luz Diaria", "Guia do Viajante" e outros livros evangelicos encontram-se á venda em casa de Fernandes Braga & C., á rua de S. Pedro, 118. Comprando em porção, ha desconto de 20 %. Pedidos a Joel Menezes. Os pedidos devem ser acompanhados das respectivas importâncias.

Sobre a utilidade do "Guia do Viajante" temos recebido varias apreciações que muito recommendam a obra.

Não desejará o leitor possuir um exemplar? A primeira remessa que o deposito recebeu da Inglaterra já se exgotou, mas podem os leitores fazer desde já as suas encommendas que a outra está ahi para breve.

KERMESSE

Haverá em 24 de Fevereiro uma kermesse em beneficio da Sociedade de Evangelisação e das despezas extraordinarias feitas com a nova casa de oração da Igreja Fluminense.

Pede-se a todos os irmãos e amigos que desejarem auxiliar esta obra, que remettam suas offertas em prendas ou em dinheiro ás seguintes pessoas: D. Anna Telford, rua Ceará, 31; D. Antonia Perez, Estacio, 71; D. Martha Fernandes Braga, rua 8 de Dezembro, 29; D. Brasiliide Antunes, Carioca, 42, e ao Sr. Joel Menezes, S. Pedro, 118.

nesse lugar. Diversos irmãos prometteram assinar o nosso jornal. O pastor pretende voltar á Pedra no dia 22 para dirigir uma reunião de Consagração.

IGREJA EVANGELICA DA PIEDADE

Do irmão Antonio Cordeiro recebemos as notas que damos abaixo: "No dia 1º de Janeiro do corrente anno realizamos uma kermesse cujo resultado foi designado ao fundo de construção da nossa casa de oração. Essa kermesse rendeu a quantia de quinhentos mil réis (500\$000).

Presidiu os trabalhos o Rev. Antonio Marques que proferiu um discurso analogo e cuja primeira parte saiu em o numero passado do "O Christão", saindo neste numero a segunda.

Correu tudo na melhor ordem, graças ao Senhor.

A Liga da Juventude juntamente com a Sociedade Auxiliadora de Senhoras, promoveu a kermesse.

O trabalho em geral vai animado. Os cren tes estão se esforçando para obter os meios para construir sua casa de oração.

Até aqui as notas do nosso irmão. Temos ainda a acrescentar que o irmão Antonio Cordeiro é o nosso agente na Piedade e adjacências. Está por nós autorizado a angariar assinaturas, receber as importâncias das mesmas e fazer a distribuição do jornal. Qualquer reclamação pôde ser levada a elle que imediatamente se comunicará com esta redação. Reside o irmão Antonio Cordeiro, á rua José Domingos, 20 A, Encantado.

Convenções — Está reunida, desde ante hontem, á noite, nesta Capital, a Convenção das Escolas Dominicaes do Brasil, a qual tem tratado de assuntos de supremo interesse para a causa dessas agremiações.

— No dia 17 — Haverá, na Igreja Presbiteriana, á rua Silva Jardim, 23, uma reunião da Alliança Evangelica Brasileira. A' noite em todas as igrejas evangelicas desta Capital, haverá reuniões para o interesse da Alliança.

— A Convenção das Associações Christas de Moços abrirá seus trabalhos, na séde social, á rua da Quitanda, 47, no dia 18 do corrente. Pedimos ao Senhor que abencoe a todas estas reuniões e que sirvam elas de despertar todas as energias do seu povo nesta terra de Santa Cruz.

Daqui, aproveitamos a oportunidade para dar os benvindos a todos os delegados, tanto da Escola Dominical, como das Associações.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Nascimentos — Izabel, filha dos irmãos Norberto Gomes de Mattos e D. Donaria de Mattos, nasceu em 27 de Janeiro, proximo passado, em Cassorotiba.

Elias, filho dos irmãos José de Amorim e D. Francisca de Amorim, viu a luz deste mundo, no dia 9 de Fevereiro, em Sete Pontes.

Noé, filho dos irmãos Noé Vieira de Andrade e D. Cymodocéa Cunha de Andrade, nasceu no dia 28 de Fevereiro, em Icarahy.

— Maria Esther, filha do irmão Antonio Vieira de Andrade Junior e de D. Libania da Silva Andrade, nasceu em 2 do corrente, na rua de São Lourenco, n. 11.

A todos nossos parabens.

— **Liga da Juventude** — Esta sociedade de nossa Igreja está empenhada em angariar meios para o preparo de novos obreiros. Para esse fim foi nomeada, na ultima reunião, a seguinte comissão: Diogo Antonio da Silva, José Bernardo Fontes, Antonio Marques e Elvira Cora Carneiro.

No domingo 7 do corrente, os cultos de manhã e á noite foram bastante concorridos; á noite a casa estava repleta de pessoas que foram ouvir as "Bôas Novas de Salvação". Nessa occasião o pastor, Rev. Francisco de Souza, depois do sermão que versou sobre: *Delongas do Amor*, baptizou as seguintes pessoas: DD. Paula Ribeiro de Oliveira e Margarida Carneiro, os Srs. Antonio Marques, Christiano Laurentino da Silva e Juventino dos Santos Magalhães; em seguida celebrou a Santa Ceia. Muito bem.

— **A Sociedade Auxiliadora de Senhoras** teve a sua reunião mensal na terça-feira, 9 do corrente. A Liga Juvenil, na quarta-feira, 10.

Pela Escola Dominical de nossa Igreja são delegados á Convenção de Escolas Dominicaes, o pastor, Rev. Francisco de Souza, o superintendente, Sr. Julio Vieira de Andrade; o irmão Fortunato Gomes da Luz e a irmã, D. Amalia Andrade.

A colheta para a Convenção de Escolas Dominicaes rendeu 23\$060, importânciia que já foi entregue a quem de direito.

Salvaterra — Prêgou, nessa localidade no dia 28 de Fevereiro o Rev. Francisco de Souza uma excellente Congregação. Dahi se dirigiu o pastor a Cabuçu, onde celebrou a Santa Ceia, tendo antes presidido a sessão da igreja de passagem, prêgou tambem o Rev. Francisco de Souza, em casa do irmão Carlos Ferreira, na estação de Santa Izabel, no sabbado, 27 do passado. Os irmãos de Cabuçu e de Salvaterra ficaram muito bem impressionados com a visita do nosso seminarista José Ramalho que trabalhou nessas congregações durante uma parte das ferias. São os primeiros frutos do nosso seminario.

Haverá ainda quem não sympathise com a obra do Seminario?

IGREJA CONGREGACIONAL DE PARACAMBY

Nasceu em 16 de Fevereiro proximo passado, em Paracamby, Jandyra, filha do Sr. Galdino Gonçalves Coelho e de D. Demizidio Gonçalves d'Avila. Congratulações.

A Igreja realizará, a 21 de Abril uma kermesse para solver varios compromissos. Qualquer pessoa que deseje auxiliar a esta Igreja pôde remetter suas offertas ao Sr. Domingos Corrêa Lage, Paracamby, Estado do Rio ou ao Rev. Francisco de Souza, rua General Andrade Neves, 103, Nitherohy.

PARANA'

Igreja Evangelica Paranaquense

Illmos. Snrs. Redactores d'"O Christão": Remetto-vos resumidamente algumas notas do trabalho honroso do Rev. Leonidas Silva.

Tendo o mesmo voltado de Curityba no dia 8 de Dezembro, na quarta-feira dia 9, prêgou á noite um excellente sermão sendo o tema o versículo 15 da 1ª a Tim.

Na sexta-feira, 11 do corrente, ás 19 1/2 ho-

ras houve reunião de oração, e ensaios de hymnos para o Natal. Domingo, dia 13, ao meio-dia, após a Escola Dominical, tivemos o summo prazer de apreciar uma boa licção, dos ultimos versículos do cap. 28 de S. Mat. A' noite, foi o seu discurso aliás bem edificante sendo a explicação dos versículos 67, 68, do cap. 6, do evangelho de S. João.

Quarta-feira, 16, á noite, o discurso do Rev. Leonidas foi baseado em Deuteronomio cap. 4. V, 29 a 31.

Sexta-feira, 18, do corrente, ás 19 1/2 horas, houve reunião de oração, mas devido ao máo tempo que reinava poucas pessoas compareceram.

Domingo, 20, ao meio-dia, tendo terminado a E. Dominical, houve alguns ensaios de hymnos apropriados para a festividade do Natal.

Dia 23 e 24, foi tudo de ensaios de hymnos, e das poesias que os meninos e meninas deviam recitar no dia seguinte.

Dia 25, estando o salão da Egreja já de an-temão modestamente enfeitado, e com um lindo pinheiro natural, houve com toda a solemnidade de costume, ás 19 1/2 horas, á realização da tradicional festa do Natal que se revestiu de grande imponencia.

A Igreja estava repleta de admiradores de todas as camadas sociaes, que applaudiam, com palmas e muito bem, os recitativos das crianças.

Recitaram as senhoritas Maria Rosa da Costa e Gertrudes Riter, tendo a primeira tirado o 1º premio.

O Snr. Rev. Leonidas Silva fez tambem um bellissimo sermão muito adequado ao acto que produziu no selecto auditorio verdadeira sensação.

No dia 31 do corrente, tivemos uma reunião de vigilia esperando a passagem do velho anno e entrada do novo, e durante este tempo alguns irmãos e irmãs contaram a historia de suas conversões, e á meia-noite em ponto depois de alguns minutos de oração silenciosa, oravamos dando graças a Deus pelo seu dom ineffável.

Domingo, 3 de Janeiro, ás 12 horas o Snr. Rev. Leonidas Silva deu inicio a Semana Universal de Oração, sendo o seu discurso sobre (João 17: v. 23.)

A' noite os seus ensinamentos versaram sobre o versículo 29 do cap. 27 de S. Mat.

Do dia 4 a 9, foi executado a risca conforme estava publicado no "O Christão", o programa da Semana de oração.

Domingo 10, á noite ouvimos um exhortativo sermão sobre os ensinamentos da 11 rarta de S. João a Igreja em Epheso. Apocaliste 2:5. "Lembra-te pois d'onde caiste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e, senão, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se te não arrependeres".

Quarta, 13, ás 19 1/2 horas, continuação da 2ª carta, á Igreja em Smyrna v. 9.

"Eu sei as tuas obras, e tribulação, e pobreza (porém tu és rico), e a blasphemia dos que se dizem judeus, e o não são, mas são a synagoga de Satanás".

E pobreza (porém tu és rico.)

Bem dita contradição! Disse o Rev. Leonidas, fazendo no meio do seu discurso uma allegoria.

Domingo, 17, á noite, depois do culto, celebramos com toda a solemnidade a Ceia do Senhor.

Segunda, 18 do corrente o Rev. Leonidas Silva foi a Morretes e Antonina, voltando no dia 23. Domingo, 24, a Luz Eletrica nos fez uma surpresa, mas mesmo assim com uma pequena claridade da Lua que penetrava pela janela o Snr. Rev. Leonidas nos deu em poucas palavras uma boa instrucção.

Depois de todos estes trabalhos, o Snr. Rev. Leonidas, desejando partir para Curityba em demanda do trabalho daquelle campo, foi acometido pela febre (sezões) que o impediu; sómente poude embarcar no dia 3 de Fevereiro, mais ainda se acha em convalescência.

Queira o senhor com o seu braço forte e potente dar-lhe a saude, são os nossos votos.

Paranaguá, 13 de Fevereiro de 1915.

ARISTIDES R. FILHO.

PERNAMBUCO

Igreja Evangelica Pernambucana

Do presbytero, Snr. M. S. Andrade recebemos as rotas que seguem e que são deveras animadoras. Graças ao Senhor, pois as Igrejas de nossa Aliança vão-se desperatndo e tomando mais interesse na União de nossas energias espirituais que hão de trazer como resultados beneficos o progresso e desenvolvimento de nossa denominação.

"Hoje mesmo assignámos no cartorio do Tabellão a escriptura dum bom terreno que um irmão offertou á Igreja para nelle edificar-se uma casa de oração. Esse terreno está localizado em Campo Alegre, onde reside o nosso pastor e onde contamos uma boa congregação com Escola Dominical organizada.

Foi offertante desse immovel o irmão Manoel Caetano."

Acabo de vir de reunião da Junta Administrativa e demos os passos necessarios para a recepção dos illustres visitantes americanos de que fala "O Christão" de 30 de Janeiro.

O Dr. Haldane iniciou em Janeiro uma classe normal para professores da Escola Dominical, a qual será de grande proveito para a Igreja. Esse trabalho teve inicio no dia 8 do refe.º mês, havendo uma frequencia de vinte e cinco pessoas, inclusive o pastor da Igreja Presbiteriana, Rev. Almeida".

"Tenho desejo de lhe remetter um relatorio de todas as nossas congregações, mas a dificuldade está em obter as informações".

KERMESSE

A Sociedade Auxiliadora da Evangelisação, da Igreja Evangelica Fluminense, está promovendo uma kermesse para o dia 3 de Maio, ás 12 horas á rua Camerino, 102, em beneficio da Evangelisação e da construcção da Casa de Oração.

Pede-se a todas as pessoas que desejam auxiliar esta Sociedade que tenham a bondade de remetter as suas offertas, em prendas ou em dinheiro a D. Anna Telford, rua Ceará, 31; a D. Antonia Peres, rua Estacio, 71; a D. Martha Fernandes Braga, rua Oito de Dezembro, 29; a D. Brazilia Antunes, rua Carioca, 42; ou ao Snr. Joel Menezes, rua de S. Pedro, 118.